

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA N° 002/2020 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 06 de fevereiro de 2020

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 2ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 10:00 horas do dia 06 de fevereiro de 2020. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de janeiro/2020, o qual foi aprovada a diversificação dos investimentos do vértice de curto prazo para fundos com gestão ativa de duration, associado a aplicações em Fundos de Perfil pré-fixado com duration acima de um ano (IRF-M1+) e aplicações em Fundos de Investimento de Ações, com cuja estratégia seja a busca de ações com potencial de valorização em setores econômicos em crescimento (estratégia Valor), bem como, aprovou-se também o resgate de aplicações em Fundos do tipo Multimercado cuja rentabilidade estava aquém do potencial quando comparado com outros fundos de renda variável. Continuando, informa que, conforme deliberado na 1ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos em 2020, foram aplicados R\$ 6.856.000,00 no CAIXA FI BRASIL IRF-M1 TP RF – CNPJ 10.740.670/0001-06, lembrando que tais aplicações ocorreram ainda na estratégia anterior, de manutenção de vértice curto. Para o pagamento de despesas administrativas no período foram resgatados do mesmo fundo R\$ 78.400,00 em datas diversas. A partir da deliberação aprovada em Reunião Extraordinária do Comitê em 29/01/2020, houve o resgate total no valor de R\$ 200.184.611,88 do CAIXA FI BRASIL IRF-M1 TP RF – CNPJ 10.740.670/0001-06 em 30/01/2020 e aplicação na mesma data de R\$ 100 milhões no CAIXA FI BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF – CNPJ 23.215.097/0001-55 e R\$ 95.118.000,00 em 30/01 e 31/01/2020 no CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF LP – CNPJ 10.577.519/0001-90, além de R\$ 5 milhões no CAIXA FIC AÇÕES VALOR RPPS – CNPJ 14.507.699/0001-95. Houve também o pagamento de amortização extraordinária do GGR PRIME I FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS – CNPJ 17.013.985/0001-92, em atenção aos termos deliberados e aprovados pelos cotistas na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 21 de dezembro de 2018 em 15/01/2019, quando houve o recebimento de R\$ 458.397,21 referente à amortização do Fundo.

Diretor Administrativo e Financeiro informou que atualmente o IPMS está com dificuldades para realizar transações com o Banco do Brasil, destacando que as transferências após o resgate realizado em 31/01/2020 no BB PREVID RF IRF-M1 – CNPJ 11.328.882/0001-35 para aplicação nos fundos PERFIN INSTITUCIONAL FIC de FIA – CNPJ 10.608.762/0001-29 e CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIA – CNPJ 11.182.064/0001-77 só foram realizadas em 03/02/2020. Destaca ainda que não foi recebida a documentação necessária para a renovação do credenciamento dos fundos administrados pelo Banco do Brasil, impossibilitando as movimentações aprovadas na Reunião Extraordinária do Comitê em 29/01/2020. O presidente demonstrou preocupação com a situação e solicitou monitoramento da situação, com a convocação de Reunião Extraordinária do Comitê se necessário. Dando continuidade à Reunião, o presidente informou que o IPMS participou em janeiro/2020 da Assembleia Geral de Cotistas do TOWER RENDA FIXA FUNDO DE INVESTIMENTO IMA-B 5 – CNPJ 12.845.801/0001-37 em 21/01/2020 (via voto eletrônico), cuja pauta para deliberação foi: 1) substituição do gestor, e/ou 2) substituição da administradora, ou 3) liquidação do Fundo; além disso, o IPMS participou da Reunião de Acompanhamento do W7 FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA – CNPJ 15.711.367/0001-90 em 31/01/2020 cuja pauta foi: (i) Apresentar aos Cotistas informações atualizadas sobre a composição da carteira do Fundo, bem como outros assuntos relacionados ao Fundo e não sujeitos à deliberação. O Presidente passou à uma análise da prévia dos resultados em 31/01/2020, sendo que os resultados no mês de janeiro/2020 apontaram uma rentabilidade no mês de 0,36% versus a meta atuarial projetada de 0,71%, sendo que em janeiro a rentabilidade total no segmento de renda fixa foi positivo em R\$ 720.472,09 e no segmento de renda variável foi positivo em cerca de R\$ 403.756,28. Informa o presidente que a carteira ainda não mostra os reflexos de todas as realocações aprovadas na Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos em 29/01/2020, visto que as movimentações de reaplicações em Fundos do Banco do Brasil ainda são dependentes de credenciamento dos Fundos de Investimento. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 05/02/2020 e em 31/01/2020. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 05/02/2020 rentabilidades no mês de 0,70% e 1,11%, contrastando com a rentabilidades de 0,24% e -0,03% verificadas no mês até 31/01/2020. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 05/02/2020 foi de 0,16% e 0,11%, contrastando com a rentabilidade de 0,54% e 0,45% no mês apurada até 31/01/2020. O Presidente destaca que permanece a volatilidade verificada nos meses anteriores, especialmente nos vértices longos, sendo que no momento somente os fundos que se mostram estáveis são os de vértice curto (IRF-M1 e CDI), porém com baixo rendimento, com rentabilidade mensal até 31/01/2020 de 0,42% e 0,37% e no mês até 05/02/2020 de 0,07% e 0,05%, respectivamente. O presidente destacou a boa rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 31/01/2020 de 1,07% e no mês até 05/02/2020 de 0,47%. Passa então à análise de conjuntura econômica, iniciando com o Boletim RPPS da CEF de dezembro/2019 que destaca que os indicadores de atividade apontam cenário de retomada do crescimento econômico, com perspectiva de manutenção da SELIC em 4,25% a.a. ao longo de

2020. No cenário externo, no âmbito da guerra comercial EUA e China, Anúncio do “acordo de fase 1”, com a sinalização de possível trégua entre as duas economias, enquanto que na América Latina a diminuição da inquietação social no Chile, um dos focos de manifestações sociais na América Latina, contribuiu para melhora da percepção de risco na região. Na Zona do Euro, a obtenção de ampla maioria pelo Partido Conservador nas eleições parlamentares no Reino Unido e a conclusão do Brexit trouxeram alívio aos mercados. Em relação ao cenário, na área de renda fixa, a CEF segue mais confiante nos juros nominais intermediários (prefixados), com vencimentos entre jul/2021 e jul/2022, trecho onde vemos espaço ainda para fechamento de taxas, em razão da manutenção dos juros brasileiros estimulativos por um prazo maior que o atualmente precificado. Hoje, a curva embute um prêmio em torno de 70 bps de alta na SELIC no segundo semestre de 2020, ao mesmo tempo em que está precificado algum corte residual pelo COPOM na reunião de fevereiro, o que a CEF não vê como razoável e destoa bastante do cenário de normalização com início apenas para o segundo trimestre de 2021. No segmento de renda variável, sustentados pelo novo ambiente de juros baixos no Brasil e no mundo, menores riscos atrelados à inflação, avanços das reformas estruturais no país e alta liquidez global, para a CEF permanece a visão positiva para a bolsa brasileira e acredita-se que as companhias sigam a trajetória de recuperação de suas atividades e crescimento dos lucros. Contudo, é importante salientar que esperamos períodos de alta volatilidade para os ativos de risco, decorrente de eventos como incertezas quanto a evolução das negociações comerciais entre EUA versus China, negociações pós-Brexit, eventuais conflitos geopolíticos, desaceleração econômica em países desenvolvidos e as eleições americanas e a instabilidade gerada com os protestos pela América Latina. Em relação ao Cenário Mensal elaborado pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Banco Bradesco em 10/01/2020, o Banco tem a avaliação que a tese de convergência da taxa de juros dará gradualmente lugar à tese do crescimento, sendo que nos últimos meses o Bradesco tem ganhado convicção no cenário de aceleração do PIB, com dados melhores de emprego formal e surpresas positivas nos indicadores mensais. No cenário internacional, há uma tentativa de estabilização da atividade econômica mundial, após meses de desaceleração. Os indicadores da Europa e de grande parte da Ásia sugerem que o pior parece ter ficado para trás, com retomada – ainda que muito inicial – do setor industrial. Nos EUA, por outro lado, os dados mais recentes da indústria têm frustrado, indicando que a tendência ainda é de perda de ritmo do segmento. Mesmo assim, na grande maioria dos países, o mercado de trabalho segue firme, alimentando o descompasso entre o consumo e a produção industrial. Há expectativa do acordo entre China e EUA, após longo período de negociações e proposta de saída da União Europeia pelo Reino Unido, já aprovada por seu Parlamento. O Comitê passa então a analisar o Boletim Semana em Foco de 31/01/2020 elaborado pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Banco Bradesco, onde indica que a epidemia causada pelo coronavírus está impactando o desempenho dos mercados globais, com preocupação em relação ao crescimento econômico. Os indicadores de atividade sugerem estabilização da economia global no final do ano passado, mas ainda indicam ritmo lento de retomada. No Brasil, o balanço de pagamentos mostrou um déficit pior do que o esperado em dezembro, fechando 2019 em US\$ 50,8 bilhões. Indicadores de

confiança continuaram melhorando em janeiro, puxados pelo componente de expectativa. Por outro lado, os índices que mensuram a condição atual da economia mostraram dinâmica um pouco mais contida. Os dados de crédito apresentaram bom desempenho em dezembro, principalmente nas linhas ligadas ao crédito livre. Com isso, o crédito segue como vetor importante de recuperação da economia brasileira, através do consumo das famílias. Em relação à inflação, choques que impactaram a inflação continuam se dissipando, mantendo cenário benigno para o IPCA. O IGP-M subiu 0,48% em janeiro, mas mostrou deflação importante do preço das carnes no atacado. Essa redução de preços deve chegar ao consumidor no decorrer deste primeiro trimestre. Finalmente, passando à análise comparativa no Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 31/01/2020 onde verifica-se que o mercado projeta uma taxa SELIC em 4,25% até o fim de 2020 e 6,00% no fim de 2021, ante a previsão de 4,50% e 6,50% verificadas no relatório de 03/01/2020. Pelo Boletim Focus do Banco Central, grande parte do mercado acredita que haverá uma nova roda de redução na taxa SELIC ao longo de 2020, apesar da volatilidade nas curvas de juros, especialmente as de vértice de longo prazo. Dado este cenário, os membros presentes do Comitê e o Diretor Administrativo e Financeiro acreditam que no momento atual não há mudanças no cenário macroeconômico, havendo monitoramento do cenário dada a volatilidade do cenário. Por outro lado, há a necessidade de busca de busca de ativos com melhor rentabilidade apesar da volatilidade, visto que a rentabilidade dos Fundos de vértice curto de renda fixa estão aquém da meta atuarial do IPMS, que para o ano de 2020 é de IPCA+5,87% a.a. Neste sentido, o Comitê acredita que deve ser mantida a estratégia delineada na Reunião Extraordinária de 29/01. Com isso, o Comitê de Investimentos DECIDIU: (i) RATIFICAR a manutenção do cronograma de aplicações e resgates aprovadas na Reunião Extraordinária do Comitê em 29/01/2020; (ii) APLICAR i) todo os ingressos de recursos referente a: I) o montante proveniente de resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais no CAIXA_FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90-06. Para o pagamento das despesas administrativas fica decidido pelo RESGATE no CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA – CNPJ 23.215.097/0001-55. Salienta o presidente que todas as movimentações no Banco do Brasil estão pendentes da conclusão do processo de renovação do credenciamento dos Fundos de Investimento, devendo ser cobrada urgência junto à gerência do BB para o envio de documentação atualizada. Foi também decidido que será convocada Reunião Extraordinária de Comitê se necessário. São anexos a esta: i) Ata da Assembleia do Fundo TOWER RENDA FIXA FUNDO DE INVESTIMENTO IMA-B 5; ii) Material de Apresentação da Reunião do Comitê de Investimentos do W7 FIP; iii) Extrato de Investimentos do GGR PRIME I FIDC onde há o demonstrativo do pagamento da amortização do Fundo; iv) Relatórios de Posição de Investimentos de 31/01/2020; iv) Tabelas de Rentabilidade Diária da Caixa Econômica Federal em 31/12/2020 e 05/02/2020; v) Boletim RPPS de Dezembro de 2019 elaborado pela Caixa Econômica Federal; vi) Boletins Cenário Econômico de 10/01/2020 e Semana em Foco de 31/01/2020 elaborado pelo Departamento de

Pesquisas e Estudos Econômicos do Banco Bradesco; vii) Relatórios de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 03/01/2020 e 31/01/2020. Nada mais havendo foi encerrada às 11:30 horas a 2^a reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2020 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

(Signature)
Presidente do Comitê

(Signature)
Membro

(Signature)
Relator